

ATA DA QUINQUAGÉSIMA QUARTA (54a.)
SESSÃO DA COMISSÃO NACIONAL DE
ENERGIA NUCLEAR, REALIZADA EM 29
DE MARÇO DE 1961.

FL. n.º 1

Messa
Rubrica do Presidente

Aos vinte e nove (29) dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e um (1961), nesta cidade do Rio de Janeiro, à Avenida Almirante Barroso, oitenta e um (81), segundo andar, sob a Presidência do Professor MARCELLO DAMY DE SOUZA SANTOS e com a presença dos Professores BERNARDO GEISEL, FRANCISCO JOÃO HUMBERTO MAFFEI, ELYSIÁRIO TÁVORA, Doutor ALCYR CABRAL SIMÕES, Chefe de Gabinete do Senhor Presidente e eu Maria Alba de Siqueira de Queiroz, realizou-se a quinquagésima quarta sessão da Comissão Nacional de Energia Nuclear. A sessão foi aberta pelo Senhor Presidente que deu início aos trabalhos. No expediente, o Senhor Presidente deu conhecimento aos presentes do texto que deverá ser enviado ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República, para servir de subsídio à elaboração de sua mensagem ao Congresso Nacional e que vai transcrito a seguir: "É fato bem conhecido que a energia atômica está dada a representar papel de enorme importância para o futuro da humanidade. O desenvolvimento tecnológico dos últimos anos já permite assegurar que em várias regiões do globo essa nova forma de energia é competitiva com os métodos clássicos de geração de eletricidade e que, em particular, representa solução econômica para os países desprovidos de combustíveis naturais como o óleo e o carvão e onde as reservas hidroelétricas já estejam totalmente aproveitadas. Sendo o Brasil um país detentor de enormes reservas de tório e de reservas apreciáveis de urânio, o emprego da energia atômica é um imperativo. Para atingir tal objetivo torna-se necessário estabelecer um programa de desenvolvimento a longo prazo, destinado a permitir a concentração de esforços indispensáveis para tornar o país autossuficiente na produção dos combustíveis nucleares e na construção de seus reatores, podendo assim, em futuro não distante, atender às suas necessidades energéticas e tirar partido efetivo de suas reservas atômicas. Uma análise objetiva da situação atual do país nesse setor mostra que, exceção feita ao reator instalado no Instituto de Energia Atômica,-

11055A
 (Rubrica do Presidente)

Ata da quinquagésima quarta sessão da Comissão Nacional de Energia Nuclear, realizada em 29 de março de 1961. Nu

Atômica, os progressos realizados nos últimos cinco anos foram bastante pequenos, face à importância do problema e às necessidades do país: apesar da dedicação dos nossos cientistas e técnicos, faltou-lhes, na devi dá proporção, o indispensável apóio do poder público. Não dispomos ain da de uma lei que regule efetivamente as atividades atômicas: essa lei - deverá ser criada sem perda de tempo para que essas atividades possam - ser desenvolvidas e controladas por um órgão de supervisão, com os nece sários poderes legais, o qual a exemplo do que ocorre nos demais países, deverá ser diretamente subordinado à Presidência da República, em virtu de da importância do problema e das suas consequências internacionais. - No estabelecimento de um programa nacional de energia nuclear é necessá rio reconhecer que o país luta com a falta de técnicos: exceção feita - às equipes do Instituto de Energia Atômica (São Paulo) e o Instituto de Pesquisas Radioativas (Belo Horizonte), não conta o país com outros gru pos que estejam se dedicando à solução dos nossos problemas básicos de engenharia nuclear; Será necessário, portanto, incentivar a formação de técnicos e desenvolver os centros de engenharia nuclear para que o país possa ficar em condições de colher os benefícios dessa nova forma de energia. Apesar de nossa deficiência em homens e em equipamento nesse se tor, ocupa o nosso país a liderança incontestável dessas atividades na América Latina. Essa posição, entretanto, tem sido disputada por outros países e estará seriamente ameaçada para o Brasil se as atividades atômi cas em nosso país não forem incentivadas em tôdas as suas fases, desde a formação do elemento humano até a industrialização da energia atômica - prôpriamente dita. Para que êsse desenvolvimento se torne possível, den tro do programa a longo prazo, será estabelecido um plano de ação para os próximos cinco anos incluindo especialmente a construção de um reator experimental para produção de energia elétrica que os estudos preliminares, últimamente realizados no Instituto de Energia Atômica, indicam que produzirá energia a prêços competitivos para o nordeste do país. Reato res como êsse serão construídos pela indústria nacional e utilizarão urâ nio atômicamente puro, cuja produção no país se tornou possível graças - à conquista recente de nossos cientistas. Ênfase especial deverá ser da

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR
 A T A S

UOSSA
(Rubrica do Presidente)

Ata da quinquagésima quarta sessão da Comissão Nacional de Energia Nuclear, realizada em 29 de março de 1961. Nu

dada ao estudo do desenvolvimento de reatores que funcionarão no ciclo do tório. Tal etapa, entretanto, não é de execução imediata e somente poderá ser atingida mediante utilização inicial de combustíveis como o plutônio, a ser produzido em nossos futuros reatores, quer de urânio natural, quer de urânio enriquecido. Este último poderá ser importado desde que seu fornecimento possa ser obtido em condições favoráveis ao nosso país, pois a sua produção em território ^{nacional} natural não é viável no momento. Deverá ser iniciada sem perda de tempo a produção em escala industrial de urânio e tório atômicamente puros para suprir nossas necessidades em combustíveis nucleares nos próximos anos. Após a elaboração de um plano de utilização de energia nuclear no país e após um estudo mais completo das nossas reservas de minérios atômicos, será possível avaliar a oportunidade (ou não) de sua exportação. Tal exportação, se aconselhada, seria feita no mais alto grau de beneficiamento possível à nossa indústria, a fim de se obter para o Brasil compensações específicas, instrumentos e técnicas, tudo isso visando desenvolver rapidamente a aplicação industrial da energia nuclear no país. Em virtude da gravidade da crise de energia elétrica prevista para os próximos anos, o Governo deverá contemplar também a eventual importação de reatores destinados à produção de energia elétrica, tendo em vista os seguintes critérios, não necessariamente exclusivos: 1) utilizar desde já combustível atômico nacional, nesses reatores importados; 2) dar preferência à importação de reatores para os quais o maior número de componentes possa ser construído pela indústria nacional. Ao lado dessas atividades, deverá ser dado apoio amplo à produção e à utilização de radioisótopos no país em virtude dos enormes benefícios que daí decorrerão para a medicina, a biologia, a agricultura e a indústria. Os reatores de pesquisas, existentes no país, já são amplamente suficientes para suprir, dentro de um ano, todas as necessidades nacionais e permitir a sua exportação para os países amigos." .

O Senhor Presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear declarou que, na redação final da referida mensagem, elaborada pelo Doutor José Aparecido de Oliveira, em Brasília, haviam sido incluídas decisões da Presidência, já manifestadas em memorandos, que traduzem o seu desejo de dar relevo à energia atômica no Brasil e fazer dela um dos pontos altos do

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR
A T A S

PRISIDÊNCIA DA REPÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR
A T A S

altos do govêrno. O Senhor Presidente informou que a Comissão deveria elaborar um plano quinquenal para a energia atômica, sem prejuizo dos esforços necessários à aprovação da lei que cria a Comissão. Na ordem do dia foi apresentado o esboço do programa já submetido à Presidência da República. Comentando o ítem referente à exportação de material físsil, o Senhor Presidente da CNEN, declarou que o problema deverá ser objeto de estudo cuidadoso pela CNEN, a fim de que se decida, ouvidos os órgãos competentes, como o Conselho de Segurança Nacional e o Estado Maior das Forças Armadas sôbre a conveniência ou não de serem exportadas pequenas quantidades de materiais físséis ou férteis, para obtenção de compensações específicas no terreno da energia atômica. Informou aos presentes que a CNEN deveria estudar o plano de novas diretrizes para a energia atômica, a fim de permitir ao Presidente da República a determinação da política nuclear em seu govêrno. A seguir o Senhor Presidente usou palavra para consultar os presentes sôbre a conveniência de serem fixadas normas gerais de orientação das atividades da Comissão. Essa idéia foi aprovada pelos presentes, passando a Comissão em seguida ao estudo dessas diretrizes. O Senhor Presidente informou aos presentes que na sua opinião seria necessário fixar o sentido da expressão energia nuclear, a fim de que ficasse esclarecido de início se a Comissão consideraria de sua alçada atividades de ciência pura e ou fundamental que por decorrência de lei são de alçada do Conselho Nacional de Pesquisas, manifestando opinião que a Comissão deveria preocupar-se sobretudo com os aspectos da aplicação e desenvolvimento da energia atômica no país, o que limitaria a sua ação ao setor de tecnologia nuclear e da aplicação de isótopos a fins outros que os de pesquisa pura. Continuando sua exposição deu conhecimento aos presentes que o assunto já havia sido abordado em reunião que mantivera em Brasília com o atual Presidente do Conselho Nacional de Pesquisas e que este havia concordado em haver uma delimitação precisa dos setores de atividades das duas instituições, a fim de que fossem evitados os problemas de superposição e de duplicação de esforços. Os presentes concordaram com êste ponto de vista por unanimidade. Estabelecido êsse critério cuidou a Comissão em seguida de fixar a sua política em relação aos problemas de bolsas de estudos, estágios, cursos e fornecimento de recursos para a vinda de professores visitantes. Em consonância com a preliminar já aprovada, ficou decidido que as atividades da Comissão nêsse setôr seriam sempre entendidas dentro das diretrizes estabelecidas da divisão de atividades entre o Conselho Nacional de Pesquisas e a Comissão Nacional de Energia Nuclear. Fazendo uso-

Ata da quinquagésima quarta sessão da Comissão Nacional de Energia Nuclear, realizada em 29 de março de 1961.

Fazendo uso da palavra o Professor Távora teve oportunidade de tecer comentários sobre a disparidade dos critérios adotados pela Comissão Nacional de Energia Nuclear na concessão de bolsas, sugerindo que a Comissão, valendo-se da experiência já adquirida pelo Conselho Nacional de Pesquisas nesse setor, passasse a adotar as regras vigentes naquele órgão. O Professor Geisel informou aos presentes que já era intenção do antigo Presidente da Comissão de alterar o regime vigente para bolsas, manifestando o seu apoio à proposta do Professor Távora, que, submetida à votação pelo Presidente, foi unanimemente aprovada. Em seguida passou-se a discussão da participação em congressos, tendo o Presidente proposto que a Comissão deveria exigir dos candidatos uma prova de que haviam submetido trabalhos a Congressos e que os mesmos haviam sido aprovados para apresentação e ou discussão. O Professor Geisel tomando a palavra, lembrou aos presentes que em virtude da decisão presidencial de que durante o ano corrente deveria haver contenção de despesas, a Comissão deveria limitar o número de participantes a congressos e que dever-se-ia tornar claro aos candidatos que a exigência acima mencionada não constituía nenhum compromisso da Comissão. O Professor Maffei, ainda sobre o assunto, declarou que deveria ser tornado claro que os participantes em congressos científicos não são representantes do país no exterior e que, em consequência, a seu ver, seria desnecessário constituir delegações científicas como as que são realizadas com frequência pela Agência Internacional de Energia Atômica. Lembrou a seguir que a Comissão deveria abrir exceção ao critério já aprovado, no caso de congressos em que fossem abordados assuntos de interesse da Comissão e para os quais o país não dispusesse ainda de especialista em condições de poder apresentar trabalhos dentro dos padrões exigidos. As considerações feitas pelos Professores Maffei, Geisel e Távora foram aprovadas unanimemente. A seguir o Presidente submeteu aos presentes a necessidade de serem reorganizados os cursos de energia nuclear desenvolvidos no país, a fim de permitir melhorar a sua eficiência e incrementar a produção de ci

Ata da quinquagésima quarta sessão da Comissão Nacional de Energia Nuclear, realizada em 29 de março de 1961.

cientistas e técnicos indispensáveis ao desenvolvimento das atividades da Comissão. Informou a esse propósito que a Comissão mantinha vários cursos no país e em alguns casos vários em uma mesma cidade, como ocorria no Rio de Janeiro. Consultou a Comissão sobre a conveniência de serem mantidos exclusivamente três cursos de engenharia nuclear - no país, a serem desenvolvidos em São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, sob os auspícios da Comissão, que deveria proporcionar os recursos em aparelhagem e em pessoal especializado, contratando cientistas do exterior quando necessário, a fim de que os diplomados por tais cursos deles saíssem plenamente capacitados para uma participação ativa nos programas. Continuando com a palavra, consultou os presentes sobre a conveniência de serem centralizados todos os cursos existentes no Rio de Janeiro em uma única instituição, semelhante ao Instituto de Energia Atômica, a ser organizada naquela cidade por convênio entre a Comissão e o Estado da Guanabara, a fim de tornar possível a utilização efetiva do reator Argonauta e a mobilização do grande número de engenheiros nucleares, formados no país e no exterior, que não estavam sendo devidamente aproveitados no Estado da Guanabara. Essas idéias do Presidente foram aprovadas por unanimidade pelos presentes. Em seguida, continuando suas considerações sobre o problema da formação de pessoal, e com a finalidade de tornar possível o desenvolvimento da energia atômica em escala nacional o Senhor Presidente submeteu aos presentes a conveniência de serem mantidos e ou organizados cursos de introdução à engenharia nuclear, com auxílio da CNEN, em vários estados nos quais os cursos de engenharia nuclear ou física desenvolvessem em nível razoavelmente elevado. Citou como exemplo os cursos existentes na Universidade do Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro, a cargo do NEPEC. Os melhores alunos classificados nesses cursos obteriam bolsas de estudos para que pudessem frequentar os cursos de engenharia nuclear desenvolvidos pela Comissão e aqueles que lograssem uma boa classificação, seriam aproveitados nos Institutos de pesquisas encarregados do desenvolvimento do programa nacional

Ata da quinquagésima quarta sessão da Comissão Nacional de Energia Nuclear, realizada em 29 de março de 1961.

nacional de energia nuclear. Os professores Távora, Maffei e Geisel te
ceram comentários sobre a proposta que, posta em discussão, foi unani-
memente aprovada pelos presentes. O Professor Maffei, fazendo uso da
palavra, trouxe à atenção da casa a necessidade de serem incentivados
os cursos de química nuclear em virtude do exíguo número de radioquí-
micos existentes no país, propondo à Comissão que entrasse em entendi-
mentos com os centros capazes de desenvolver essas atividades a fim -
de coordenar os programas, oferecendo aos candidatos condições seme-
lhantes as já aprovadas para a engenharia nuclear. Essa proposta foi
unanimemente aprovada. A seguir o Presidente comunicou aos presentes
que ao assumir a CNEN encontrara um pedido de auxílio para viagem do
Professor Admar Cervellini que havia obtido uma bolsa da Agência In-
ternacional de Energia Atômica para seguir cursos especializados de
aplicação de isótopos à agricultura. O Senhor Presidente informou que
tendo em vista os méritos do candidato e a necessidade do mesmo che-
gar à Holanda antes da data da reunião, havia concedido o auxílio ad-
referendum da Comissão, tendo optado uma complementação de vinte e
cinco dólares e mais a passagem de ida e volta em classe turista. In-
formou que havia feito a concessão dessa forma a fim de permitir ao
candidato realizar viagem a outros centros importantes, ficando as
despesas de viagem por conta da complementação fornecida ao interessa-
do, que havia recebido um total igual a cerca de metade do que havia
pretendido. O Professor Geisel opinou que o problema da fixação de
totais deveria ser feita com cuidado, devendo-se separar o montante -
das diárias daquele concedido a viagens, a fim de que a Comissão não
pudesse ser criticada de atribuir diárias elevadas. A seguir o Senhor
Presidente apresentou aos presentes alguns problemas decorrentes da
aquisição das Companhias Orquima, Sulba e Inaremo, informando que -
iria designar uma Comissão para efetuar o recebimento da Companhia -
Inaremo, que até a data presente continuava sob controle direto de
seus antigos possuidores. Informo que em base a êsse relatório a CNEN

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR
A T A S

Ata da quinquagésima quarta sessão da Comissão Nacional de Energia Nuclear, realizada em 29 de março de 1961.

CNEN disporia de todos os elementos para o estudo do destino dessas atividades e poderia opinar sobre um ritmo de funcionamento dessas - Companhias, mais condizentes com os interesses da Comissão dentro do programa quinquenal. O Presidente informou também que iria designar - uma comissão para estudar os problemas decorrentes da aquisição das instalações de tratamento de monazita da Orquima, a fim de que fossem decididos os problemas de sua instalação nos novos edifícios que estavam sendo construídos em Jurubatuba. Para presidir essa Comissão, o Presidente designou o Professor Francisco João Humbertho Maffei, que teria plenos poderes para estudar os problemas relacionados com essa instalação e os problemas decorrentes da construção dos edifícios. A fim de que o Professor Maffei pudesse dispor de toda a documentação - existente na Comissão sobre o assunto e considerando que as mesmas - eram consideradas confidenciais pela CNEN, o Presidente autorizou o Dr. Aleyr Cabral Simões a transmiti-los ao Presidente da Comissão. O Senhor Presidente designou uma comissão para fazer os estudos da Sulba e Inaremo, tendo nomeado o Professor Elysiário Távora para presidí-la. Em relação aos problemas de produção e estocagem de tório no país o Presidente informou que a quantidade de tório existente nos estoques da Comissão seria amplamente suficiente para atender a um programa de produção de uma quantidade de energia igual a gerada no país durante trinta e cinco anos. Que, em consequência, nenhum argumento poderia ser invocado em justificativa de um aumento de produção desse material ou da aquisição de usinas dedicadas a sua produção. Sua opinião pessoal era que essa produção só deveria ser mantida se a venda dos sub-produtos apresentasse algum interesse econômico a CNEN. Fazendo uso da palavra o Professor Távora informou aos presentes que se encontrava na Comissão o Geólogo francês André Gestner, enviado pela Agência Internacional de Energia Atômica em atendimento a um pedido da Comissão Nacional de Energia Nuclear, para organizar o serviço de produção de matérias primas desde os problemas geológicos até a fase

Wesley
 (Rubrica do Presidente)

Ata da quinquagésima quarta sessão da Comissão Nacional de Energia Nuclear, realizada em 29 de março de 1961.

fase inicial do seu processamento. Informou que o referido Geólogo, - por ofício enviado ao Presidente da Comissão, havia solicitado livre acesso a quatorze relatórios considerados confidenciais. Informou que o Presidente da CNEN havia consultado o Professor Távora sobre a oportunidade de atender a êsse pedido o qual deveria ser em seguida submetido a Comissão. O Professor Távora informou aos presentes que não havia nenhum inconveniente em que tais documentos fossem lidos pelo interessado na própria sede da CNEN pois a sua grande maioria já está quase que totalmente publicada enquanto que outros são de interesse puramente tecnológico, não apresentando nenhum dado que pudesse ser considerado confidencial. Informou que essas jazidas estavam sendo exploradas por firmas canadenses e que, por entendimentos com a Agência Internacional de Energia Atômica nosso país havia recebido um geólogo canadense para trabalhar no problema. Posta em votação a proposta do Professor Távora, foi ela aprovada unanimemente, tendo a Presidência sido autorizada a pôr a disposição do Sr. André Gestner os seguintes documentos : 1)-Relatório nº 2476 do IPT-"Pesquisas sobre materiais uraníferos";2)Processo 3634/55-CNPq-"Publicação de trabalhos sobre depósitos minerais no Brasil por Max G.White";Processo 175/58-CNEN-" relatório apresentado pelo geólogo Helmuth Wedow Jr.sobre"Um depósito de mineral de terras raras e tório no Morro de Ferro,Poços de Caldas; 4)-Processo 116/58-CNEN-"relatório dos geólogos Donald D.Haynes, Charles T. Pierson e Max G.White sobre "Reconhecimento de urânio no carvão de São Paulo,Santa Catarina e Rio Grande do Sul"; 5)-Processo 483/56-CNEN- Estudos dos documentos concernentes aos depósitos uraníferos do planalto de Poços de Caldas, Dr.B.Brajnikov; 6)-Processo 125/58- -CNEN- Relatório por Donald D.Haynes e Charles Pierson,sobre "Uraniferous coal and carbonaceous shale in Northeast Paraná";7)-Processo 412/58-CNEN- Relatório a pedido do Dr. Silvio Guedes sobre amostra de rocha radioativa da região Onça,Município de São João Del Rey;8)-Processo 124-CNEN/58- Relatório dos geólogos Donald Haynes e Henry Mau,- sobre"Reconhecimento de rochas radioativas em São Paulo,e Bahia";9)-

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR
 ATAS

Ata da quinquagésima quarta sessão da Comissão Nacional de Energia Nuclear, realizada em 29 de março de 1961.

- 9)-Processo 410/58-CNEN-Relatório sôbre jazidas de "Lavra da Posse, Córrego da Areia e Córrego do Sobrado" por Djalma Guimarães; 10)-Processo 411/58-CNEN- Relatório sôbre "Os depósitos de caldasita uranífera do Planalto de Poços de Caldas" por Luciano J. de Marais e Djalma Guimarães; 11) Processo 413/58-CNEN- Acôrdo de prospecção de uranio Brasil -Estados Unidos; 12)-Memorando ao Max G. White, June 8, 1955 (2) de Helmulth Wedow sobre "Proposed trenching Program at Morro do Ferro, Poços de Caldas Plateaus"; 13) Memorando ao Gal. Bernardino de Mattos de Max White - June 7, 1955 sôbre "Suggesttions for an organization for radioactive raw materials investigations in Brazil"; 14) Relatório "Separation Electrostatique de Melanges de Cassiterite"; por Lurgi Apparatebau; 15) "Preliminary Report on the Uraniferous Zirconium Deposits of the - Poços de Caldas Plateaus, Brazil" por G.E. Tolbert; 16)- Relatório " Report of Observations on Trip to Brazil" por A.M. Gaudin-September, 1953; 17) Relatório "Chaminés Alcalinas no Oeste do Estado de Minas Gerais", por Octavio Barbosa, Silvio Vilar Guedes e José Moacyr Vianna Coutinho (Prospec); 18) Relatório "Rare Earths and Thorium at Morro Ferro, - Poços de Caldas, Plateaus, Brazil" por Helmulth Wedow" december 1955; -- 19) Relatório "Trabalhos realizados no Setor de Pesquisas Geológicas" por Luciano Jacques de Moraes; 20) Processo 135/55-CNPq. Relatório sôbre pesquisas de depósitos monazíticos da Bacia do Jaburú, Distrito - de Santa Rita-Município de São João Del Rey-Minas Gerais(2) por Djalma Guimarães ; 21) Relatório "Novo processo de solubilização do uranio contido no Caldasito" por Djalma Guimarães e Fernando Peixoto; 22) Relatório "sobre os depósitos de minério de uranio e zirconio do Planalto de Poços de Caldas, Minas Gerais, por Luciano Jacques de Moraes; 23) Relatório "Sobre a prospecção preliminar em Barreiro, Araxá, Minas Gerais" por Djalma Guimarães, anexo notas complementares sobre os depósitos de minério de zirconio e uranio do planalto de Poços de Caldas, por Luciano Jacques de Moraes; 24)-Relatório "Estudo das jazidas da região de Poços de Caldas, Minas Gerais, por Luciano Jacques de Moraes e

Ata da quinquagésima quarta sessão da Comissão Nacional de Energia Nuclear, realizada em 29 de março de 1961.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR
A T A S

e Djalma Guimarães; 25)-Resumo do "Relatório sobre jazidas uraníferas do Brasil", por F.Schumacher; 26) Relatório(2) "The Morro do Ferro - thorium-bearing rare-earths deposit Poços de Caldas Plateau, Brazil, A preliminary Report," por Gene E. Tolbert. O Presidente solicitou em seguida ao Professor João Humbertho Maffei que designasse os componentes da Comissão destinada a estudar os problemas da Orquima, comunicando os seus nomes à Presidência para que fosse providenciada a expedição das respectivas portarias; ficou entendido que seriam designadas pessoas pertencentes ao IPT ou a Universidade de São Paulo, a fim de que o trabalho pudesse ser realizado com rapidez, uma vez que as instalações da firma se encontram localizadas naquela cidade. Em seguida o Presidente da Comissão chamou a atenção dos presentes para a gravidade da situação criada com a construção das fábricas em Poços de Caldas destinadas a produção de uranato de sódio a partir da zirconita.- Como era notório os edifícios haviam sido projetados para abrigar usinas planejadas pela Societé de Terres Rares e até o momento não havia sido assinado o acôrdo entre o Brasil e a França, que permitisse a obtenção da fábrica. Acrescentou que como era do conhecimento dos presentes, salvo melhor juízo, o empreendimento não repousava sobre bases bem estabelecidas uma vez que se tratava de método que havia sido empregado em escala de laboratório faltando em consequência a experiência de uma usina piloto que conhecesse a viabilidade do empreendimento em bases industriais. Acrescentou que o investimento total iria atingir a uma soma variável entre seis e dez milhões de dólares que seriam obtidos através de um financiamento pela CIAVE a juros de sete por cento ao ano. Informou que um cálculo imediato mostrava que com os juros desse capital seria possível adquirir-se no mercado livre internacional, uma quantidade de uranato de sódio superior ao que poderia ser produzido pela usina. Informou que, como era notório, haviam certas dúvidas quanto à existência de uma quantidade suficiente de minério e que a seu ver o empreendimento não deveria prosseguir antes de um estudo completo que deveria abranger desde o problema da

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR
A T A S

da existência de minério até o da viabilidade do processo. O Professor Maffei opinou que não haveria razão para apressar a construção das usinas sobretudo considerando que as verbas da Comissão são pequenas e que tais construções representariam quantia vultuosa, tendo sugerido que o processo fosse reestudado. Foi decidido na ocasião que os membros da Comissão fizessem uma visita a usina de Poços de Caldas, afim de tomar conhecimento do estado atual das obras. Após essa visita a Comissão deveria também deliberar se continuaria a estocar a zirconita ou se deveria considerar os estoques suficientes e paralizar a sua aquisição. O Senhor Presidente ressaltou a necessidade de que fosse feito um estudo cuidadoso e definitivo do problema, com a colaboração de especialistas estrangeiros se necessário, a fim de que a Comissão pudesse sair do impasse em que se encontrava. O Professor Távora usou da palavra para declarar que se não fosse pelos estoques de zirconita que haviam sido adquiridos pela Comissão, êle opinaria pela imediata paralização de todas as obras. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão, do que para constar foi lavrada esta ata que vai assinada pelo Senhor Presidente e pelos membros presentes.

U. de Souza
G. J. Maffei
B. J. ...

Ata da quinquagésima quarta sessão da Comissão Nacional de Energia Nuclear, realizada em 29 de março de 1961.

/amo.